

## PRIMEIRAS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

Sr. Presidente  
Srs. Vereadores  
Minhas senhoras e meus senhores

Hoje, neste salão nobre, recordo um outro, não longe daqui, onde estive faz quarenta anos dentro de dias.

Sala cheia!

Presidente e vereadores eleitos aguardavam a chamada para tomar posse de um órgão que os munícipes elegeram para governar o concelho.

Sim! Que os munícipes elegeram. E elegeram pela primeira vez nas suas vidas. Velhos e novos. Ninguém naquela sala teria memória de participar em cerimónia igual. Simplesmente porque nunca antes tinham sido realizadas no país eleições democráticas livres, directas e gerais para as Autarquias Locais.

Com aquela tomada de posse fez-se história.

Uma história recheada de sucessos e fracasso mas, como todas as evidências o demonstram, com um saldo extraordinariamente positivo.

Positivo, logo à partida porque foi uma autêntica escola de democracia.

Positivo também porque permitiu transformar radicalmente o panorama socioeconómico dos municípios com especial destaque para a habitação, saúde, educação, desporto, viação rural, electrificação, saneamento básico, distribuição de água e ordenamento do território, para falar apenas dos aspectos com mais impacto e visibilidade.

Positivo, finalmente, porque consolidou a vivência democrática entre cidadãos que, apesar de naturais divergências de opinião, convergiam num objectivo comum: o desenvolvimento do seu concelho.

Foi, pois, com muita honra e prazer que participei naquele primeiro executivo camarário democraticamente eleito.

Honra, porque, perdoem-me a imodéstia, ajudei a fazer história.

Prazer, porque participei numa equipe extraordinária que soube dar o exemplo de colocar sempre, repito, sempre, os interesses do concelho em primeiro lugar, superando divergências partidárias e políticas.

Cabe-me aqui recordar com saudade o Sr. Adão Costa, meu colega de partido, dedicado companheiro e esforçado vereador. Um lutador que, não obstante, no mandato seguinte ter optado por se candidatar à Junta de Freguesia por outro partido, manteve comigo uma forte relação de amizade, como consequência também da forma elegante e leal como me comunicou a sua decisão de mudança.

Impõe-se agora uma palavra muito especial para com o presidente do executivo, Sr. Lauro Gonçalves. Muito do sucesso da equipe é-lhe devido. Desde o primeiro dia de trabalho deu o exemplo de deixar à entrada da porta do edifício os interesses partidários, quando de forma subtil e reveladora de forte inteligência estratégica foi decisivo na minha indicação para vice-presidente. O mote estava dado e a música tocou-se de acordo com o lamiré.

Ainda uma palavra muito especial para os outros colegas de vereação, Dr. Orlando Mendes, Dr. Décio Dantas e D. Judite Prata, leais adversários políticos e bons amigos pessoais, de quem nunca recebi senão compreensão e colaboração em dose superior à que

deles esperava.

Permitam-me também uma última palavra, sem receio de cair em lugar comum, dar aqui público reconhecimento pelo trabalho dedicado de todos os funcionários do município, cada um nas suas funções, sem os quais seria impossível o êxito dum mandato que ficou como exemplo de convivência democrática que contribuiu decisivamente para a credibilização e implantações da democracia através do modelo do co-habitação pluripartidária num mesmo órgão executivo.

Foi assim há quarenta anos.

Tem sido assim até ao presente.

E no futuro?

Mesmo sem ter dons divinatórios arrisco previsão da inevitabilidade do actual modelo de governo autárquico ter de acompanhar a evolução política da sociedade.

O actual modelo poderá ainda não estar completamente esgotado, mas começa a denotar algumas insuficiências para superar bloqueios e atipicidades que vão surgindo cada vez com mais frequência.

A título de mero exemplo, refiro a situação anómala que se tem vivido cada vez com mais frequência por esse país fora e que consiste no efectivo governo do município ser protagonizado pelo partido que perdeu as eleições, sem que o que as ganhou possa fazer o que quer que seja para fazer cumprir a vontade popular livremente expressa nas urnas. Na verdade, basta para tal que um vereador da maioria abandone o partido pelo qual foi eleito sem se demitir do órgão autárquico e passe a votar com a oposição, fazendo com esta, nova e ilegítima maioria.

Advogo, por isso a passagem a um modelo que privilegie a homogeneidade do executivo camarário com a eleição do colégio de vereadores pela Assembleia Municipal, sob proposta do presidente da câmara que será o cabeça da lista mais votada nas eleições autárquicas e que escolherá os vereadores a propor, não necessariamente de entre os deputados municipais nem exclusivamente do partido ou organização pela qual tenha sido eleito, tudo dependendo das negociações e acordos que tenha de fazer para assegurar o voto favorável da Assembleia na sua investidura.

São alterações que a evolução dos tempos reclama e a que o legislador deve estar atento para lhes dar cabal resposta.

Sr. Presidente e Srs. Vereadores os meus agradecimentos pelo convite para participar nesta cerimónia que muito me honra.

*Santa Comba Dão, 13/12/2016*

*António Maria Matos*